

Junho de 2026

EXTRACTOS DE IMPRENSA

**Principais notícias sobre Terra, Habitação,
Violência Baseada no Gênero e Microfinanças.**

Índice

Introdução.....	1
TERRA.....	2
FAMÍLIAS CADASTRADAS NO VIREI RECEBEM PELA TERCEIRA VEZ DINHEIRO DO KWENDA	2
KWENDA GARANTE ASSISTÊNCIA A 161 CAIXAS COMUNITÁRIAS.....	4
TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS BENEFICIAM 28.746 FAMÍLIAS	6
GÉNERO E VIOLÊNCIA	8
PROFESSOR DE ARTES MARCIAIS DETIDO POR SUSPEITA DE ABUSO SEXUAL DE MENOR.....	8
MENORES PARTICIPAM MAIS NA DEFINIÇÃO DAS POLÍTICAS	9
CASOS DE GRAVIDEZ PRECOCE TENDEM A REDUZIR NO UÍGE	10
CRIANÇAS VULNERÁVEIS TÊM APOIO DE FUNDAÇÃO BANCÁRIA	11
CIDADÃO DETIDO POR SUSPEITA DE MATAR PAI À CATANA NO PANGUILA.....	13
MINISTRA DE ESTADO DEFENDE COMBATE A PRÁTICAS CULTURAIS NOCIVAS À MULHER	14
DEPUTADOS EXIGEM COMBATE AOS CASAMENTOS PRECOCES.....	16
URBANISMO E HABITAÇÃO	19
ANUNCIADA CONSTRUÇÃO DE HOSPITAIS NO ZAIRE.....	19
OBRAS DE ACESSO À CIDADE DECORREM DENTRO DO PRAZO	20
VILA SEDE DE BOM JESUS VAI ESTAR LIGADA A OUTRAS LOCALIDADES POR VIA ASFALTADA.....	23
GOVERNADOR EXIGE MAIS CELERIDADE NA REQUALIFICAÇÃO DE MBANZA KONGO.....	24
PROJECTO QUILONGA GRANDE VAI LEVAR ÁGUA A MILHÕES DE CIDADÃOS	26
MINISTRO CONSTATA FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	28
REABILITADOS 12 QUILOMETROS DA ESTRADA UÍGE/CASSECHE	30
SINISTRADOS DAS CHUVAS PEDEM APOIO NO CUBANGO	31
MUNICÍPIO DO HOJI-YA-HENDA GANHA NOVAS INFRA-ESTRUTURAS	32
MICROFINANÇAS.....	34
PRODUÇÃO INDUSTRIAL CRESCE 7,26 POR CENTO EM MAIO.....	34
ANGOLANOS PODERÃO TORNAR-SE ACCIONISTAS DA UNITEL COM LANÇAMENTO DA OFERTA PÚBLICA	35
AGRICULTORES RECEBEM APOIO PARA REFORÇAR PRODUÇÃO	36
EXPO-NAMIBE ARRECADA 56 MILHÕES DE KWANZAS.....	37

BNA FINANCIOU 155 PROJECTOS DESDE 2022	38
PROGRAMA LEVA EDUCAÇÃO FINANCEIRA AOS MERCADOS	39
GOVERNO DO HUAMBO DESAFIA BANCA A REFORÇAR CRÉDITO À ECONOMIA	40
KWANZA JÁ ESTÁ INTEGRADO NO SISTEMA DE PAGAMENTOS DOS PAÍSES DA SADC	41
ACÇÕES DA UNITEL ADMITIDAS NA BOLSA DE VALORES	43
MILHÕES DE CLIENTES DA UNITEL SEM REDE E CONSTRANGIMENTOS NA BANCA E SERVIÇOS	44
EMPREENDEDORISMO FEMININO EM MONTRA	48

Introdução

O Extracto de imprensa é um produto do Centro de Documentação da Development Workshop Angola que desde 2001 tem estado a trabalhar na recolha, no armazenamento e na disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País. O Extrato tem uma periodicidade mensal onde os especialistas da DWA recolhem os distintos jornais diários que circulam na cidade de Luanda para que sejam seleccionados eventos publicados que estão fortemente vinculados com o desenvolvimento socio económico nacional.

Deste modo este documento é uma compilação dos extratos de imprensas mensais onde vem seleccionado noticias relacionadas com a terra, habitação, meios de subsistência, ambiente e violência do género. Pretende-se com esta parte dos extratos de imprensa ser um veículo de informações ligados as temáticas mencionadas para os diferentes interessados principalmente os distintos beneficiários do projecto “Espaço Mulher” que está sendo implementado pelo sector de terras da DWA nos municípios do Huambo, Chicala Cholohanga e Cachiungo.

Esta parte do extrato de imprensa pode ser usado como um dos instrumentos para a monitoria da implementação de politicas públicas gizados pelo governo angolano dentro de um período específico de governação, facilitando assim que os cidadãos de forma individual ou associada possam ter conhecimentos sobre a execução de projectos e programas ligados aos acesso a terra, habitação e meios de subsistências bem como a iniciativas existentes sobre o meio ambiente e mitigação dos efeitos causados pela variação climática.

De salientar que, o propósito maior do extrato de imprensa é facilitar o acesso à informação ao cidadão que tem encontrado dificuldades de obtê-las porquanto que os jornais que têm sido a fonte de informação têm circulado simplesmente em Luanda.

Bom proveito!

PDN-Eixo 4: Reduzir as desigualdades sociais, erradicando a fome e a pobreza extrema, promovendo a igualdade do género e solucionando os desafios multidimensionais e transversais à elevação da qualidade de vida das populações



FAMÍLIAS CADASTRADAS NO VIREI RECEBEM PELA TERCEIRA VEZ DINHEIRO DO KWENDA

11 de julho de 2026

Jornal de Angola

Maria Cavela | Jornalista

Mil famílias do município do Virei, província do Namibe, começam, este mês, a receber a terceira prestação das transferências monetárias, no âmbito do Programa de Fortalecimento da Protecção Social (Kwenda), iniciativa do Executivo, destinada ao apoio às pessoas em situação de pobreza.

A informação foi avançada, ontem, em Mocâmedes, pela directora provincial do Instituto de Desenvolvimento Local- FAS, Nayole Araújo, durante um encontro com o administrador municipal-adjunto, Narciso Pires Samba, em que o responsável apresentou as modalidades de execução do processo de pagamento, cuja primeira fase abrange inicialmente a sede municipal e a comuna do Cainde.

Em termos globais, explicou, o programa já beneficiou 5.980 famílias no município do Virei, no quadro da primeira e da segunda fase de pagamento.

Mais inclusão

A directora provincial do FAS adiantou que estão previstos novos cadastramentos com a inclusão de mais mil famílias a serem abrangidas nas próximas etapas.

O programa pretende assegurar a continuidade do apoio às famílias com índices de pobreza e vulnerabilidade, identificadas desde 2022.

Nayole Araújo acrescentou que estes agregados familiares são acompanhados pelos Agentes de Desenvolvimento Comunitário e Sanitário (ADECO), que promovem acções de sensibilização sobre a utilização responsável dos recursos financeiros atribuídos, incentivando o desenvolvimento de pequenas actividades geradoras de rendimento e o reforço dos meios de subsistência.

Cacimbas

No quadro da expansão das acções do Programa de Transferências Sociais Monetárias, informou que as equipas do FAS realizaram, recentemente, trabalhos de avaliação nas localidades de Tchipaty e Mulombo (Finde), no município das Cacimbas, criado no âmbito da nova Divisão Político-Administrativa (DPA).

Os trabalhos tiveram como objectivo identificar famílias em situação de vulnerabilidade, com especial incidência nas comunidades pertencentes às minorias étnicas, permitindo recolher informação detalhada sobre as suas condições de vida e principais necessidades.

Segundo a responsável, o levantamento servirá de base para a implementação de acções concretas no âmbito do Programa de Fortalecimento das Famílias, integrado na componente do KWENDA II, que privilegia a inclusão produtiva, o fortalecimento da autonomia económica de todas as famílias abrangidas.



KWENDA GARANTE ASSISTÊNCIA A 161 CAIXAS COMUNITÁRIAS

13 de julho de 2026

Jornal de Angola

Justino Victorino | Jornalista

O Programa de Fortalecimento da Protecção Social “Kwenda” está a apoiar, actualmente, em todo o país, 161 caixas comunitárias, das quais 21 estão localizadas na província do

Huambo, representando cerca de 13 por cento do total, anunciou o director-geral do Instituto de Desenvolvimento Local.

Belarmino Jelembi informou, sábado, por ocasião do lançamento do programa Kwenda 2 ou Urbano, que as caixas comunitárias são consideradas como instrumentos essenciais, para a promoção da poupança, do crédito solidário e geração de rendimento nas comunidades.

As caixas comunitárias, esclareceu, são mecanismos financeiros integrados à componente de inclusão produtiva, que funcionam como fundos rotativos e de crédito, a partir do qual grupos organizados e cooperativas recebem verbas para investir em negócios locais.

Durante o acto, realizado no Huambo, sublinhou que as operações de cadastramento do Kwenda 2 contaram com o envolvimento de 377 Agentes de Desenvolvimento Comunitários e Sanitários (ADECOS) em todo o território nacional, destacando que o programa do Governo angolano tem como objectivo apoiar famílias em situação de vulnerabilidade.

A segunda fase do programa, informou, está orçada em 520 milhões de dólares norte-americanos, dos quais 400 foram financiados pelo Banco Mundial e os restantes 120 milhões pelo Tesouro Nacional.

Segundo o director-geral do FAS, o programa contempla, igualmente, acções de promoção do empreendedorismo, com enfoque na criação e fortalecimento de

micro empresas familiares, formação em competências técnicas, financeiras e empresariais.

Nas capitais provinciais, explicou, as Transferências Sociais Monetárias estão direccionadas para cinco categorias prioritárias de beneficiários, nomeadamente pessoas com albinismo, com deficiência, idosos e crianças em situação de vulnerabilidade, cidadãos em risco de exclusão social ou isolamento e pessoas com doenças crónicas.

Benefícios

A primeira fase da componente de Transferências Sociais Monetárias, do Kwenda, implementada nas zonas rurais do Huambo, beneficiou 209.745 famílias nos municípios do Mungo, Longueira, Cuchiungo, Ecuinha e Bailundo.

A informação foi prestada pela directora provincial do Instituto de Desenvolvimento Local, Chimupa de Oliveira, que destacou, ainda, o facto de o Programa de Desenvolvimento Local das Comunidades Kwenda Urbano beneficiar, numa primeira fase, 2.514 famílias em situação de vulnerabilidade, que receberam entre quatro a cinco prestações monetárias.

O projecto de apoio social, continuou, vai ser executado até 2029 e tem como beneficiários directos idosos, pessoas com deficiência, com albinismo, cidadãos com doenças crónicas, bem como crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Segundo a responsável, nesta fase piloto foram cadastradas famílias nos bairros Xavier Samacau, Cacilhas, Capango e Chipipa, que passarão a beneficiar de transferências monetárias directas no valor de 11 mil kwanzas por mês, pagas trimestralmente, correspondendo a 33 mil kwanzas por família.

Projecto beneficia milhares de famílias no Cuanza-Sul

Duas mil 278 famílias dos municípios do Sumbe, Gangula e Gungo já beneficiaram das transferências sociais monetárias, no âmbito da implementação da fase piloto do Kwenda Urbano, na província do Cuanza-Sul.

Os dados foram revelados pela directora provincial do Instituto de Desenvolvimento Local, durante um encontro com as autoridades tradicionais, líderes comunitárias e parceiros, que serviu para explicar que das 2.502 famílias

cadastradas na fase piloto do Kwenda Urbano, 2.278 já receberam valores monetários referentes aos meses de Janeiro e Maio, faltando por beneficiar 224 cidadãos.

Carolina Sanito lembrou que o número de famílias beneficiadas pelo Kwenda Urbano vai aumentar para mais 12.507, perfazendo um total de 15.009 beneficiários ao nível da província.

A administradora municipal do Sumbe, Maria Sumano, referiu que a luta pelas desigualdades sociais e económicas passa por garantir que, além do apoio financeiro, o programa complementa junto dos beneficiários o acesso aos serviços de saúde, educação, registo civil e formação profissional. “É garantindo estes acessos que vamos tirar as famílias da vulnerabilidade e garantir a sua sustentabilidade financeira e social”, disse.

TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS BENEFICIAM 28.746 FAMÍLIAS

25 de julho de 2026

Jornal de Angola

Pedro Vicente | Jornalista

Um total 28.746 famílias em situação de vulnerabilidade em Cabinda já recebeu quatro prestações das transferências monetárias do Programa de Fortalecimento da Protecção

Social (Kwenda).

A informação foi avançada ontem pelo director provincial do Instituto de Desenvolvimento Local (FAS), Daniel Munginga, ao Jornal de Angola.

O responsável destacou que, deste grupo, 14.349 beneficiários receberam os valores por via bancária.

De acordo com o director, os fundos distribuídos nesta primeira fase permitiram o financiamento de actividades agropecuárias e fomentaram a criação de pequenos negócios, sobretudo nas zonas rurais.

Prova de vida

O director provincial do FAS anunciou que se deu o início do processo de prova de vida das famílias atendidas para que, a partir de Agosto deste ano, arranque o pagamento da segunda fase das transferências monetárias.

“Assim que terminarmos com o processo de actualização, vamos fazer o pagamento às famílias cadastradas nos dez municípios da província”, disse.

A segunda fase do Kwenda, referiu, tem uma componente adicional que é o investimento em capital humano, que passa por incentivar as pessoas a aderirem aos serviços sociais.

GÉNERO E VIOLÊNCIA

(PDM-2026-2027)

PDN-Eixo 1 Programa 6.1: Garantir o usufruto efectivo dos direitos humanos para todos em Angola, em condições de igualdade sem qualquer tipo de discriminação.



PROFESSOR DE ARTES MARCIAIS DETIDO POR SUSPEITA DE ABUSO SEXUAL DE MENOR

01 de julho de 2026
JA Online

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) deteve, esta quarta-feira, no município da Samba, em Luanda, um cidadão de 46 anos, identificado como Pakisi Cunha Nginga, também conhecido por Pakisi, por fortes indícios da prática do crime de abuso sexual de menor.

Segundo um comunicado de imprensa do SIC, a detenção foi efectuada na sequência de uma denúncia pública e em cumprimento de mandados de detenção, revista, busca e apreensão emitidos pelo Ministério Público.

Durante o cumprimento do mandado de busca, os efectivos do SIC apreenderam dois telemóveis que, segundo a instituição, o suspeito tentava formatar para eliminar eventuais provas relacionadas com o processo.

Após o cumprimento das formalidades legais, o detido será presente ao Ministério Público para os procedimentos subsequentes, enquanto prosseguem as diligências de investigação.

No comunicado, o SIC reafirmou o seu compromisso com o cumprimento rigoroso da lei e o combate a todas as formas de criminalidade.



MENORES PARTICIPAM MAIS NA DEFINIÇÃO DAS POLÍTICAS

02 de julho de 2026

Jornal de Angola

Débora Baptista / Jornalista

A 4.^a Sessão do Parlamento Infantil voltou, terça-feira, a afirmar-se como um espaço de participação cívica das crianças angolanas, no debate sobre políticas públicas, de fortalecimento dos Direitos Humanos, fundamentalmente nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Protecção Social.

O fórum reuniu representantes de todas as províncias do país e culminou com a eleição da nova Direcção Nacional, liderada por Dalmora Sander, que passa, agora, a liderar a Assembleia Nacional Infantil.

Na ocasião, a ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Ana Paula do Sacramento Neto, destacou que o Parlamento Infantil é um instrumento essencial para dar voz às crianças e contribuir para a construção de políticas públicas mais eficazes.

Segundo a governante, o exercício promove a cidadania, a consciência democrática e a participação social das crianças.

A ministra anunciou ainda que o Executivo trabalha na criação de um instrumento legal para garantir a continuidade e o fortalecimento institucional do Parlamento Infantil, reforçando o compromisso assumido por Angola desde a ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança, em 1990.

Ana Paula do Sacramento Neto recordou que a criação do primeiro Parlamento Infantil, em 2000, constituiu um marco histórico no reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos.

Mandato

Dalmira Sander, eleita presidente da Assembleia Nacional Infantil, afirmou que, neste mandato, pretende colaborar com o Executivo na identificação e resolução dos principais problemas que afectam as crianças angolanas.

Entre as prioridades apontadas estão o combate ao abuso sexual, à fuga à paternidade, aos casamentos precoces e à falta de registo de nascimento, factores que, segundo explicou, impedem muitas crianças de frequentar a escola e aumentam a vulnerabilidade à delinquência.

O Parlamento Infantil reuniu 42 deputados, das 21 províncias do país, numa direcção composta por Dalmira Sander, presidente, Creusa Zua, vice-presidente, Ebenezer Fernando, segundo vice-presidente, Sandra João, primeira secretária, e Weza Santiago, segunda secretária.



CASOS DE GRAVIDEZ PRECOCE TENDEM A REDUZIR NO UÍGE

08 de julho de 2026

Jornal de Angola

Victor Mayala | Jornalista

A província do Uíge registou, no primeiro semestre de 2026, uma redução do número de casos de gravidez na adolescência, em comparação com o mesmo período de 2025, passando de 6.449 para 5.536 casos, segundo dados do Gabinete Provincial de Saúde Pública.

A informação foi avançada na segunda-feira pela técnica da referida instituição, Teresa Valentim, à margem de um workshop sob o tema “Casamento infantil e gravidez na adolescência”, que decorreu durante dois dias.

Teresa Valentim sublinhou que, apesar da redução registada, a gravidez precoce continua a constituir uma preocupação de saúde pública e de protecção social,

exigindo, por isso, o reforço de acções coordenadas de prevenção e sensibilização a nível comunitário.

A responsável defendeu, na ocasião, a necessidade de intensificação de campanhas educativas nas escolas, igrejas e outros locais de maior concentração populacional, no sentido de disseminar a informação sobre saúde sexual e reprodutiva, de modo a reduzir os riscos associados à gravidez na adolescência.

A técnica apelou, igualmente, ao envolvimento contínuo das famílias, das instituições escolares e das autoridades comunitárias na promoção de comportamentos responsáveis e na protecção das raparigas.

A directora nacional para a Equidade e Igualdade de Género, Joana Quintas, afirmou que o encontro se enquadra nas acções do Executivo angolano voltadas para a promoção da igualdade de género, prevenção da violência baseada no género e protecção dos direitos das mulheres, crianças e adolescentes.

Joana Quintas advogou a necessidade do envolvimento de todos os actores sociais, em particular das autoridades tradicionais, líderes religiosos, organizações cívicas e activistas comunitários, na causa da prevenção do casamento infantil e da gravidez precoce.

Por seu turno, o administrador municipal adjunto do Uíge para o sector Político e Económico, Eduardo Gomes, apelou ao reforço das acções de formação e sensibilização comunitária, como forma de prevenir situações de abuso sexual e casamentos prematuros.

CRIANÇAS VULNERÁVEIS TÊM APOIO DE FUNDAÇÃO BANCÁRIA

11 de julho de 2026

Jornal de Angola

Gaudêncio Hamelay | Lobito

Crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade no município do Lobito, província de Benguela, passam a beneficiar, durante um ano, de apoio social financiado pela Fundação BAI, num projecto desenvolvido pela Associação Humanitária Orquestra Sinfónica Jovenluz, soube, ontem, o Jornal de Angola.

O director da Orquestra Sinfónica Juvenluz no Lobito, padre José António, explicou que a Fundação BAI estava à procura, a nível nacional, de instituições que trabalhem com crianças, adolescentes e jovens no sentido de desenvolverem competências próprias desta idade.

A associação, disse, concorreu com cinco outras instituições em que a Orquestra Sinfónica Jovenluz ficou na primeira posição ao apresentar o projecto de inclusão familiar, escolar e profissional para crianças, adolescentes e jovens num conjunto de 50 seleccionadas para poderem receber subsídios de várias componentes.

Das cinco instituições vencedoras, contou o padre José António, cada uma recebe 20 milhões de kwanzas de forma faseada.

“Recebemos, neste momento, 10 milhões de kwanzas que estão a ser utilizados na compra de alimentação, vestuário e material escolar, assim como instrumentos musicais, pagamento de salários, transporte, entre outros”, explicou.

Foco do programa

A nível do Lobito, disse, o foco centra-se nas crianças, adolescentes e jovens aglomerados nos bairros do Kilamba (Caponte), zona comercial (28) perto da Lagoa, Cabaia e na Cassai.

Esses bairros, afirmou o padre José Mombo António, são habitados por pessoas pobres que precisam de muita ajuda de toda a sociedade civil.



CIDADÃO DETIDO POR SUSPEITA DE MATAR PAI À CATANA NO PANGUILA

10 de julho de 2026
JA Online

Um cidadão nacional, de 37 anos de idade, foi detido pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC), na localidade da Mubela I, município do Panguila, província do Bengo, por suspeita da prática do crime de homicídio qualificado, após alegadamente ter morto o próprio pai, de 68 anos, à catana.

Em nota de imprensa nas redes sociais, o SIC, esclarece que a detenção ocorreu na tarde de 8 de Julho, na sequência das investigações sobre o caso.

De acordo com os dados preliminares, o crime aconteceu numa lavra, onde a vítima se encontrava a colher milho.

O suspeito terá exigido parte da colheita, alegando não dispor de dinheiro. Perante a recusa do pai, terá recorrido a uma catana para o agredir, provocando-lhe ferimentos que resultaram na morte.

O suspeito encontra-se sob custódia das autoridades e deverá ser presente ao Ministério Público para os trâmites legais, enquanto prosseguem as investigações para o esclarecimento do caso.



MINISTRA DE ESTADO DEFENDE COMBATE A PRÁTICAS CULTURAIS NOCIVAS À MULHER

13 de julho de 2026

Jornal de Angola

Miguel Brás / Jornalista

A ministra de Estado para a Área Social, Maria do Rosário Bragança, defendeu uma reflexão profunda urgente sobre os desafios que os Estados enfrentam para erradicar as práticas culturais prejudiciais às mulheres, sem desrespeitar o espírito dos tratados internacionais.

A governante fez estas declarações durante a sessão de perguntas do painel subordinado ao tema “Fortalecer o papel da mulher na promoção da paz, valorizando a dimensão cultural e religiosa”, realizado no âmbito do II Fórum Internacional da Mulher para a Paz e Democracia, que encerrou sexta-feira na capital angolana.

Maria do Rosário Bragança explicou que um dos aspectos mais relevantes da Convenção da União Africana para a Eliminação da Violência contra Mulheres e Meninas (AUCEVAWG) reside na definição das práticas consideradas prejudiciais para as mulheres, sublinhando, contudo, que a sua aplicação suscita várias questões de ordem jurídica e cultural.

Dirigindo-se a uma plateia que incluiu, sobretudo, especialistas em Direito, a ministra de Estado lançou um desafio para uma reflexão mais aprofundada sobre a forma como os Estados podem assegurar o cumprimento da Convenção, sem ignorar a realidade sociocultural das comunidades.

Segundo a governante, importa analisar em que medida poderá existir uma aparente contradição entre a obrigatoriedade de aplicar a Convenção e a permanência de práticas culturais que continuam a ser aceites ou protegidas por determinados grupos sociais.

Maria do Rosário Bragança recordou que, ao ratificar ou aderir à Convenção, os Estados podem fazer reservas a algumas disposições, desde que estas não contrariem os princípios fundamentais ou o espírito do instrumento jurídico internacional.

“Gostaria que reflectíssemos sobre os desafios para que os nossos Estados-membros consigam, de facto, implementar esta Convenção, conhecendo as práticas culturais nocivas à mulher que ainda persistem, e o papel desempenhado pelas autoridades tradicionais — e, em alguns casos, pelas próprias mulheres — na sua manutenção”, afirmou.

A responsável salientou que eliminar essas práticas exige um trabalho permanente de sensibilização comunitária, o reforço da educação cívica e a harmonização das legislações nacionais com os compromissos internacionais assumidos.

A governante considerou, igualmente, que a promoção da paz e da democracia passa, necessariamente, pela valorização dos direitos das mulheres, defendendo que as tradições culturais e religiosas devem evoluir em conformidade com os princípios da dignidade da pessoa humana e da igualdade de género.

Valorização das línguas nacionais

No mesmo evento, a juíza conselheira jubilada do Tribunal Constitucional Luzia Sebastião sustentou que a valorização das línguas nacionais constitui condição imperativa para o desenvolvimento do país e o aprimoramento do ensino.

Conforme a magistrada, os obstáculos verificados no aprendizado da língua portuguesa resultam da interrupção precoce do uso da língua materna pelas crianças, que passam a comunicar-se unicamente em português desde o ingresso na creche.

Luzia Sebastião considerou que o ensino deve privilegiar, numa primeira fase, a aprendizagem da língua nacional. Para a magistrada, introduzir o português e os idiomas estrangeiros apenas mais tarde é uma estratégia que contribuirá para uma melhor formação linguística e cultural das novas gerações.

A antiga juíza do Tribunal Constitucional lamentou a perda gradual do uso das línguas nacionais, sobretudo em Luanda. Segundo referiu, muitas famílias deixaram praticamente de as utilizar no quotidiano, uma situação que atribuiu, entre outros factores, às deslocações populacionais provocadas pelo conflito armado.



DEPUTADOS EXIGEM COMBATE AOS CASAMENTOS PRECOCES

25 de julho de 2026

Jornal de Angola

Isabel Gonga | Moçâmedes

Os deputados da 8.^a Comissão da Assembleia Nacional manifestaram, na quinta-feira, em Moçâmedes, profunda preocupação com o aumento do trabalho infantil e dos casamentos precoces na província do Namibe.

Os parlamentares exigiram um combate cerrado a estes fenómenos, sublinhando que ambos contribuem directamente para o agravamento da pobreza no seio das famílias angolanas.

A posição foi apresentada pela presidente da 8.^a Comissão da Assembleia Nacional, Clarice Mukinda, à chegada à província, onde os parlamentares da Comissão de Família, Infância e Acção Social iniciaram, quarta-feira, uma visita de trabalho de três dias, destinada a avaliar a implementação das políticas públicas.

A deputada disse que há toda a necessidade de se trabalhar mais para garantir a protecção dos menores.

Segundo a deputada, o agravamento das dificuldades económicas tem contribuído para o aumento do trabalho infantil, dos casamentos precoces e da exploração, comprometendo o desenvolvimento das crianças.

Combate à pobreza

Clarice Mukinda assegurou que a Assembleia Nacional vai continuar a defender, durante a discussão do próximo Orçamento Geral do Estado (OGE), o reforço das verbas destinadas aos programas de combate à pobreza, por considerar que os recursos actualmente disponíveis não são suficientes para responder às necessidades das famílias em situação de pobreza e grande vulnerabilidade.

A parlamentar afirmou que o objectivo é apresentar propostas que permitam melhorar as condições de vida das famílias, reforçar a protecção das crianças e criar perspectivas para a juventude, evitando que muitos menores sejam obrigados a abandonar precocemente os estudos para ingressar no mercado de trabalho ou assumir responsabilidades próprias de pessoas adultos.

Segundo a chefe da delegação, a deslocação ao Namibe responde igualmente às preocupações levantadas pelos deputados eleitos pelo círculo provincial, que têm alertado para diversos problemas sociais, exigindo maior acompanhamento das políticas públicas.

Insuficiência de verbas para reduzir a pobreza preocupa Governo Provincial

A directora do Gabinete Provincial da Acção Social, Família e Igualdade de Género do Namibe, Kátia Santiago, defendeu, quinta-feira, em Moçâmedes, o incremento das verbas destinadas aos programas de combate à pobreza.

A responsável justificou que os recursos atribuídos são insuficientes para responder às crescentes necessidades da população.

A Kátia Santiago adiantou que o sector pretende, igualmente, apresentar aos deputados preocupações relacionadas com a revisão da Lei Contra a Violência Doméstica, bem como a necessidade de reforçar as políticas de inclusão produtiva dirigidas às famílias em situação de vulnerabilidade.

Kátia Santiago sustentou que o combate à pobreza deve privilegiar soluções sustentáveis, assentes na criação de oportunidades de geração de rendimento e na promoção da autonomia económica das famílias, reduzindo a dependência de medidas de carácter exclusivamente assistencialista.

A visita da 8.^a Comissão da Assembleia Nacional ao Namibe insere-se nas acções de fiscalização da implementação das políticas sociais e deverá incluir encontros com autoridades locais, instituições públicas e organizações ligadas à protecção da infância, da família e da igualdade de género.

URBANISMO E HABITAÇÃO

(PDN-2023-2027)

Eixo 2: promover o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do território



ANUNCIADA CONSTRUÇÃO DE HOSPITAIS NO ZAIRE

01 de julho de 2026

Jornal de Angola

Kayila Silvina | Jornalista

O governador da província do Zaire, Adriano Mendes de Carvalho, garantiu, terça-feira, trabalhar na construção de infra-estruturas hospitalares nos cinco municípios criados, recentemente, à luz da nova Divisão Político-Administrativa, nomeadamente Serra de Kanda, Quelo, Lufico, Quindege e Luvo.

A garantia foi apresentada durante uma visita de trabalho ao município da Serra de Kanda, realizada no âmbito do programa de deslocações aos municípios da província, com o objectivo de avaliar a realidade local, identificar constrangimentos e definir soluções para acelerar o desenvolvimento da região.

Segundo o governador, os projectos de construção dos novos hospitais poderão ser inscritos no Orçamento Geral do Estado (OGE) do próximo ano, por se tratar de investimentos prioritários para o reforço da capacidade de resposta do sistema de saúde e melhoria da assistência médica às populações.

Durante a visita, o governante abordou igualmente as dificuldades de acesso ao município da Serra de Kanda, reconhecendo a necessidade de intervenção urgente na estrada que liga a sede municipal do Kuimba àquela circunscrição.

De acordo com o responsável, o Governo Provincial está preocupado com o estado dos 40 quilómetros da via que conecta o Kuimba à Serra de Kanda e

assegurou que esforços estão a ser desenvolvidos para melhorar a circulação nos próximos meses.

O município da Serra de Kanda conta com uma população estimada em 7.796 habitantes. Antes da implementação da nova Divisão Político-Administrativa, oficializada em Janeiro de 2025, a localidade era uma comuna do município do Kuimba.



OBRAS DE ACESSO À CIDADE DECORREM DENTRO DO PRAZO

02 de julho de 2026

Jornal de Angola

André Brandão | Jornalista

As obras de requalificação e asfaltagem das ruas dos bairros Popular e Kipata, bem como da via de acesso à Centralidade de Ndalatando, província do Cuanza-Norte, decorrem dentro dos prazos contratuais, garantiu, quarta-feira, ao Jornal de Angola, o responsável da empresa de fiscalização do projecto, Raul Cucubica.

O engenheiro civil explicou que os níveis de execução física dos trabalhos rondam os 75 por cento, assegurando que a conclusão está para breve.

As obras em curso nos bairros Popular e Kipata, disse, estão avaliadas em mais de cinco mil milhões de kwanzas e abrangem 3,5 quilómetros de vias urbanas da cidade de Ndalatando.

Além da asfaltagem das estradas, o projecto contempla a construção de passeios, valetas e sistemas de drenagem, com o objectivo de melhorar a mobilidade urbana e segurança rodoviária, referiu.

"O acto de consignação aconteceu no dia 4 de Abril e antes da execução efectiva realizámos levantamentos topográficos e mobilização de equipamentos e materiais. A nossa previsão é concluir os trabalhos no início de Outubro", afirmou.

Empregabilidade

A empreitada tem um prazo contratual de seis meses e emprega, actualmente, entre 50 e 60 trabalhadores, entre operadores de máquinas, motoristas e pessoal de campo, prevendo-se o reforço da mão-de-obra nas fases de colocação de lancia e acabamentos.

Apesar da dimensão da obra, o responsável garantiu que não existem constrangimentos que coloquem em causa o cumprimento dos prazos estabelecidos.

O encarregado da obra da via de acesso à Centralidade, Paulo Castro, explicou ao Jornal de Angola que nesta fase decorre a aplicação da camada de base da estrada, após a conclusão da sub-base.

"O primeiro troço, com aproximadamente 900 metros, terá uma plataforma betuminosa de oito metros de largura, passeios de 1,5 metro e valetas.

A partir desse ponto até à Centralidade, a via contará com uma plataforma de 12 metros, passeios de 2,5 metros, ciclovia de 3,5 metros e um sistema completo de drenagem", detalhou.

Imagem

O pedreiro Onísio Adão Correia considera que a intervenção representa um importante contributo para o desenvolvimento da província, destacando as boas condições de trabalho e o impacto positivo que a empreitada terá na organização urbana e na imagem da cidade.

Em declarações à imprensa, o governador provincial do Cuanza-Norte, João Diogo Gaspar, que efectuou visita às obras, fez um balanço positivo da execução das empreitadas, destacando os avanços registados, sobretudo no Bairro Popular.

"O Bairro Popular era uma zona bastante crítica e, hoje, começa a oferecer melhores condições de mobilidade.

As obras incluem iluminação pública, sinalização rodoviária e outras infra-estruturas que vão melhorar significativamente a circulação e a segurança dos cidadãos", afirmou.

Ondjiva ganha nova imagem com requalificação

A governadora do Cunene, Gerdina Didalelwa, garantiu, ontem, em Ondjiva, que os trabalhos de requalificação em curso na cidade, visam garantir melhor imagem, estratégia integrada de promoção do desenvolvimento local e maior atracção turística da capital da província.

Gerdina Didalelwa falava no acto de inauguração da área de lazer do jardim da zona do STOP 4, no centro da cidade, e de reabertura da Rua General Kundi Paihama, no bairro Okakuluvale, no âmbito das festividades dos 56 anos da província do Cunene, que se assinalam a 10 deste mês, e disse estar satisfeita com o andamento das obras.

“Estamos a construir uma cidade moderna, mais inclusiva e com melhores condições de vida para todos. Este é o verdadeiro rosto do desenvolvimento, ruas acessíveis, mobilidade urbana digna e serviços públicos mais próximos do cidadão”, sublinhou.

O projecto contemplou requalificação e modernização dos espaços públicos, integração de zonas verdes, e infra-estruturas de apoio urbano, com oito quiosques comerciais, um bloco sanitário e uma área para exposição de livros, num investimento de cerca de 162 milhões de kwanzas.

Kundi Paihama

A Rua General Kundi Paihama, no bairro Okakuluvale, foi reaberta ao público no quadro do processo de requalificação da cidade de Ondjiva.

Gerdina Didalelwa disse que a obra não se limita apenas à melhoria da circulação rodoviária, mas, também, à resolução do problema de falta de escoamento das águas pluviais e reforço da iluminação pública.



VILA SEDE DE BOM JESUS VAI ESTAR LIGADA A OUTRAS LOCALIDADES POR VIA ASFALTADA

03 de julho de 2026

Jornal de Angola

Manuela Mateus | Jornalista

A sede do município de Bom Jesus, na província do Ícolo e Bengo, será asfaltada pela primeira vez. As obras vão ligar a localidade a outras regiões vizinhas através

de 19 quilómetros de estradas em pavimento rígido, com um prazo de execução de 18 meses.

Esta informação consta no caderno de encargos da obra, cujos trabalhos tiveram início ontem após a assinatura do auto de consignação entre o administrador municipal e o empreiteiro. O acto foi testemunhado pelo governador provincial, Auzílio Jacob. A obra compreende a construção de nove quilómetros de estradas secundárias e terciárias no interior da vila de Bom Jesus.

As vias vão conter valetas, pavimentação, passeios, sinalização, iluminação e redes de comunicação.

A empreitada — a cargo da construtora portuguesa Xindysa e cujo orçamento não foi revelado — está inscrita no Programa de Investimentos Públicos (PIP) de 2025. O projecto vai gerar mais de 100 postos de trabalho directos para os cidadãos locais.

Segundo o governador provincial do Ícolo e Bengo, a obra resulta de um conjunto de solicitações feitas pela população, que entendeu ser uma das grandes prioridades durante as reuniões do Conselho de Auscultação da Comunidade.

Na ocasião, Auzílio Jacob classificou o momento como histórico, sublinhando que esta é a primeira vez, desde a sua fundação, que a vila de Bom Jesus vai beneficiar de obras de asfaltagem.

Além de facilitar a circulação de pessoas e bens, disse, o projecto vai beneficiar a actividade turística e lançar as bases para que as actividades agrícolas e pesqueiras ganhem maior projecção.

“O Ícolo e Bengo, pela sua caracterização geográfica, tem ligações entre os vários municípios que devem continuar a ser conectados por estradas asfaltadas. Esta conectividade é essencial para potenciar os nossos recursos e promover o desenvolvimento sustentável da província”, afirmou o governante, que considera a obra um dos ganhos da nova Divisão Político-Administrativa.

A vila de Bom Jesus conta com 15 mil dos 35.372 habitantes residentes no município e tem como limites geográficos o rio Kwanza, a Estrada Nacional 230 e o município de Calumbo.



GOVERNADOR EXIGE MAIS CELERIDADE NA REQUALIFICAÇÃO DE MBANZA KONGO

03 de julho de 2026

Jornal de Angola

Kayila Silvina e Fula Martins | Jornalista

O governador provincial do Zaire, Adriano Mendes de Carvalho, exigiu, quinta-feira, celeridade na execução do projecto de requalificação da cidade de Mbanza Kongo, no sentido de justificar o seu estatuto de Património Mundial da Humanidade.

Este posicionamento foi manifestado durante a cerimónia de tomada de posse do director do Gabinete do vice-governador para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas e de outros responsáveis locais.

Na ocasião, o governante acrescentou que, por ser a sede da província, a cidade de Mbanza Kongo necessita de uma atenção especial por parte das autoridades.

“A requalificação da cidade de Mbanza Kongo constitui uma necessidade prioritária. Primeiro, por ser a sede da província; segundo, pelo facto de ostentar a categoria de Património Mundial da Humanidade”, sublinhou.

Adriano Mendes de Carvalho garantiu que todas as acções preliminares relacionadas com a contratação pública já foram concluídas, aguardando-se, neste momento, pela chegada das empresas para o início imediato dos trabalhos de intervenção em toda a malha urbana.

Empossamento

Relativamente aos quadros empossados, o governador exigiu maior dedicação e espírito de missão para apoiar o vice-governador para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas no cumprimento das suas metas.

“Saber manter o sigilo profissional no exercício das vossas funções e conservar com rigor os documentos do Governo é o que peço a todos”, acrescentou Adriano Mendes de Carvalho.

Entre os empossados constam o director do Gabinete do Vice-Governador para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas, Anderson Teixeira, o assessor do Gabinete, Manuel Vita, e a secretária, Alice do Nascimento. Foram igualmente empossados Manuel da Cruz Cabral, para o cargo de chefe do Departamento de Promoção, Reabilitação, Gestão e Manutenção Imobiliária, e Kikango Manuel Wilson, para a chefia do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE)

Sistema de água no Soyo beneficia 95 mil habitantes

O novo sistema de abastecimento de água potável no Soyo, na província do Zaire, vai beneficiar 95 mil habitantes assim que entrar em funcionamento, ainda este ano. O projecto vai reforçar a capacidade de distribuição na região, avançou ontem ao Jornal de Angola o encarregado da obra.

Kif-Tung, responsável pela empresa chinesa Chengyang International, encarregada da execução física do projecto, explicou que os trabalhos decorrem a um ritmo satisfatório.

Os reservatórios subterrâneos, com capacidade para armazenar 2.500 metros cúbicos de água cada, encontram-se numa fase avançada de construção. Nos

próximos dias, terão início os trabalhos de betonagem das duas estruturas subterrâneas, bem como de um terceiro reservatório elevado, com 24 metros de altura e capacidade para 300 metros cúbicos.

Além da construção dos reservatórios e da rede de distribuição, o projecto prevê a reabilitação dos edifícios, a instalação de laboratórios com tecnologia de ponta e a modernização dos sistemas operacionais, com a finalidade de garantir o fornecimento de água potável mais seguro e eficiente.

O projecto, referiu, inscreve 17.656 ligações domiciliárias para os munícipes da sede e arredores.



PROJECTO QUILONGA GRANDE VAI LEVAR ÁGUA A MILHÕES DE CIDADÃOS

14 de julho de 2026
JA Online

O Projecto Quilonga Grande (Sistema 5), uma das mais importantes infra-estruturas hídricas de Angola, apresenta 60% de execução física. A obra, localizada no Icolo e Bengo, prevê abastecer cerca de cinco milhões de habitantes das províncias de Luanda e do Icolo e Bengo, com conclusão em Dezembro deste ano.

A garantia foi dada ao Jornal de Angola pelo director do Gabinete de Comunicação, Marketing e Relações Institucionais da Empresa Pública de Águas de Luanda (EPAL), Vladimir Bernardo.

O porta-voz da EPAL explicou que a empreitada, constituída por dez lotes, representa um investimento estruturante destinado a reforçar o abastecimento de água nas regiões Norte e Leste da capital, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população.

O responsável informou que, quando concluído, o Sistema 5 terá capacidade para produzir 518 mil metros cúbicos de água por dia. A infra-estrutura vai

beneficiar os habitantes de Cacuaco, Viana e Mulenvos, na província de Luanda, além de localidades como Cabiri, Sequele, Bom Jesus e Catete, na província do Icolo e Bengo.

A infra-estrutura integra 107 quilómetros de condutas adutoras e nove centros de distribuição, reforçando a capacidade operacional, fiabilidade e eficiência no fornecimento de água potável à população.

Capacidade de reserva

Entre os principais benefícios do projecto, o porta-voz da EPAL destacou o aumento da capacidade de reserva de água tratada para 185.000 metros cúbicos.

Esta ampliação vai garantir maior flexibilidade operacional e a continuidade do serviço de abastecimento.

O Sistema 5 vai melhorar o acesso à água potável em quantidade e qualidade, reduzindo directamente a incidência de doenças de origem hídrica na comunidade.

Além disso, a infra-estrutura vai assegurar o fornecimento a zonas com forte tendência de crescimento urbano e industrial, criando condições favoráveis para a atracção de investimentos e expansão económica local.

Durante as fases de implementação e operação, o projecto continuará a gerar empregos directos e indirectos, reforçando o seu impacto socioeconómico.

Segundo Vladimir Bernardo, o Projecto Quilonga Grande integra os investimentos estratégicos do Executivo para o reforço da segurança hídrica nacional, consolidando o compromisso do sector em garantir um serviço de abastecimento eficiente, sustentável e resiliente para a população.

Iniciativa garante novas ligações domiciliare em Cacuaco

Mais de sete mil ligações domiciliare da rede pública de água vai ser feita no município de Cacuaco, antes do final do próximo ano, no quadro do projecto Quilonga Grande, anunciou, ontem, o administrador municipal de Cacuaco, Fernando João.

“O projecto Quilonga Grande vai levar água para as províncias de Luanda e Icolo e Bengo. Luanda vai beneficiar de 280 mil ligações domiciliarees até ao próximo ano”, disse, acrescentando que a iniciativa vai melhorar a qualidade da água nos municípios de Cacuaco, Mulenvos e Viana.

Fernando João anunciou, igualmente, que entre as prioridades da Administração Municipal de Cacuaco para o próximo ano consta a construção de um novo mercado de peixe, a consolidação do saneamento básico e a iluminação pública.

O administrador garantiu, também, que está em curso o programa de requalificação da vila de Cacuaco e o processo de terraplanagem de algumas vias no bairro Belo Monte.



MINISTRO CONSTATA FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

22 de julho de 2026

Jornal de Anghola

Adelaide Mualimusi | Jornalista

O ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação trabalhou, terça-feira, na província do Cunene, onde constatou o funcionamento do Instituto Politécnico de Ondjiva (IPO), Instituto Superior Privado Rei Luhuna, as obras do Futuro Campus Universitário e auscultou a comunidade académica.

Em declaração à imprensa, Albano Ferreira fez uma avaliação positiva da visita de constatação, tendo dito, na ocasião, que as obras de construção do Campus Universitário estão a decorrer a bom ritmo e que já é possível vislumbrar o resultado final da infra-estrutura.

O governante disse que a conclusão do empreendimento está prevista para o primeiro semestre de 2027, sendo que o grande objectivo da instituição vai ser formar quadros qualificados para responder às exigências do mercado de trabalho, assegurando um ensino superior de qualidade a nível da região.

O trabalho, encontrado aqui, demonstra um bom aproveitamento das oportunidades de financiamento ao Ensino Superior, bem como o estabelecimento de parcerias que já apresentam resultados concretos para a satisfação das necessidades de ensino e investigação”, afirmou. A região sul de Angola, explicou, vai dispor de uma infra-estrutura capaz de acolher, não apenas estudantes do Cunene, mas vindos, também, de outras províncias do país.

Avaliados em mais de 40 mil milhões de kwanzas, o futuro campus universitário ocupa uma área de 71 hectares, visto que a infra-estrutura vai contemplar 17 edifícios, compostos por edifícios residenciais, para docentes e estudantes, com três pisos cada, área académica e administrativa, auditório, biblioteca e outras dependências.

Albano Ferreira salientou que as futuras instalações do Campo Universitários vão ter a capacidade para acolher cerca de dois mil e 500 estudantes por turno.

As obras da infra-estrutura encontram-se numa execução física na ordem dos 40 por cento, sendo que os pagamentos já foram feitos na ordem dos 41 por cento, pelo que a obra conta com um total de 473 trabalhadores, deste número, 48 são expatriados.

Sobre o funcionamento do Instituto Politécnico de Ondjiva (IPO) e o Instituto Superior Privado Rei Luhuna, Albano Ferreira enalteceu o papel desempenhado pelo sector privado, lembrando que a referida instituição acolhe mais de 50 por cento da população estudantil do ensino superior na província do Cunene.

O governante considerou que este esforço deve ser valorizado, mas advertiu que o crescimento das instituições privadas deve respeitar rigorosamente as normas em vigor no subsistema do Ensino Superior.

“Não basta apenas investir, é importante cumprir com as normas estabelecidas, a fim de garantir uma formação de qualidade, gerar confiança junto da população e colocar no mercado profissionais devidamente preparados”, sublinhou.

O governante defendeu uma maior articulação entre as instituições de ensino superior, o governo provincial do Cunene, o sector empresarial e a indústria, de modo a alinhar a formação académica com as necessidades do desenvolvimento económico local.

O Instituto Superior Rei Luhuna conta, actualmente, com 3.111 estudantes, distribuídos pelos cursos de gestão, direito, sociologia, psicologia e contabilidade e finanças. A instituição possui 32 salas de aula.



REABILITADOS 12 QUILOMETROS DA ESTRADA UÍGE/CASSECHE

22 de julho de 2026

Jornal de Angola

Valter Gomes| Jornalista

O troço rodoviário que liga a cidade do Uíge à recém-criada comuna de Casseche, num percurso de 12 quilómetros, está a beneficiar de obras de terraplanagem, após a consignação, terça-feira, da empreitada, em cerimónia orientada pelo governador provincial, José carvalho da Rocha.

As obras, inseridas no programa do Governo local, visa melhorar as vias secundárias e terciárias da região, uma vez que estão a cargo da empresa “China RoadAnd Bridge Corporation (CRBC)”, que se comprometeu em executar num período de seis meses, com um orçamento calculado em 986. 562. 587 kwanzas.

Os trabalhos em curso consistem no desmatamento, compactação dos solos e abertura de valas de drenagem das águas pluviais. O governador do Uíge recomendou ao empreiteiro que cumprisse com os prazos estabelecidos, devendo, igualmente, usar materiais consistentes, a fim de garantir a durabilidade da terraplanagem.

José Carvalho da Rocha considerou fundamental a reabilitação do referido troço para que, em curto espaço de tempo, a região, que acolhe o Santuário de Santa Rita de Cássia, possa beneficiar de várias infra-estruturas e serviços essenciais ao bem-estar dos seus habitantes.

Entre as infra-estruturas e serviços mencionados pelo governador constam hospitais, escolas, água potável, energia eléctrica e outras infra-estruturas capazes de incentivar a prática do turismo religioso.

O número um da província do Uíge garantiu que, dentro de dias, o Governo Provincial vai apoiar os camponeses da comuna de Casseche com tratores e instrumentos agrícolas, de modo a melhorar os níveis de produtividade.

Por seu turno, o regedor adjunto de Casseche, Miguel Francisco, reagiu com satisfação à reabilitação da via de acesso à localidade, trabalho aguardado há muitos anos pelos seus habitantes, com realce para os agricultores que anseiam a conclusão dos trabalhos, a fim de facilitar o escoamento dos seus produtos.



SINISTRADOS DAS CHUVAS PEDEM APOIO NO CUBANGO

29 de julho de 2026

Jornal de Angola

Nelson Bonito | Jornalista

Mais de duas mil pessoas que viram as suas casas desabar em consequência das fortes chuvas que atingiram a província do Cubango, entre 15 de Agosto de 2025 e 15 de Maio de 2026, carecem de apoio urgente.

O balanço foi apresentado no final da 3.^a Reunião da Comissão Provincial de Protecção Civil. Na ocasião, o coordenador do Centro Operacional da instituição, Flávio Chimbundi, informou que o impacto do clima severo resultou no desabamento total ou parcial de 427 casas na região

Flávio Chimbundi explicou que, durante a crise, o Governo Provincial, em coordenação com o Comando dos Serviços de Protecção e Bombeiros, prestou auxílio imediato às famílias afectadas. Contudo, devido à extensão dos danos, os recursos actuais são insuficientes para suprir as carências da população desalojada.



MUNICÍPIO DO HOJI-YA-HENDA GANHA NOVAS INFRA-ESTRUTURAS

25 de julho de 2026

Jornal de Angola

Celeste de Melo / Jornalista

O novo município do Hoji-ya-Henda vai ganhar quatro novas infra-estruturas estratégicas no âmbito do Programa Especial de Luanda (PEL). A iniciativa do Governo

Provincial visa reforçar a capacidade administrativa da região, aperfeiçoar os serviços públicos e impulsionar o desenvolvimento local.

Durante o acto de consignação das obras sociais, o governador Luís Nunes explicou que o projecto contempla, nesta fase, a construção da sede da Administração Municipal, da Casa de Funções, do Comando da Polícia Nacional e a requalificação do Centro Cultural.

As empreitadas, assegurou o governante, são de grande dimensão e terão prazos de execução compatíveis com a sua complexidade, embora o Executivo pretenda acelerar os trabalhos para antecipar as entregas.

“Estamos conscientes da ansiedade da população e queremos que estas obras sejam concluídas o mais rápido possível. Estamos empenhados em cumprir os nossos compromissos para que os benefícios cheguem aos cidadãos no menor espaço de tempo”, afirmou.

O governador recordou ainda que o PEL surge na sequência da nova Divisão Político-Administrativa (DPA), desenhada precisamente para dotar os municípios recém-criados das infra-estruturas necessárias ao pleno funcionamento das instituições públicas.

Água potável

O abastecimento de água potável no município é outra das prioridades centrais do Executivo. O governador provincial reiterou que a solução definitiva depende da conclusão dos projectos estruturantes do Bita e do Quilonga Grande, empreitadas que vão beneficiar mais de oito milhões de habitantes em Luanda.

“A expectativa é que as duas obras estejam concluídas entre o final deste ano e o primeiro trimestre de 2027, contribuindo para minimizar as dificuldades no fornecimento de água potável”, frisou Luís Nunes.

Modernização

Durante a apresentação técnica do projecto, a directora do Gabinete de Infra-estruturas e Serviços Técnicos do Governo Provincial de Luanda (GPL), Carla Mussemba, destacou que os investimentos consignados para o Hoji-ya-Henda representam um marco para a modernização da administração pública, reforço da segurança e promoção do desenvolvimento sustentável.

Por sua vez, o administrador municipal, José de Oliveira Bastos, sublinhou que as obras vão transformar a gestão local. O governante lembrou que, desde a elevação da localidade à categoria de município, os serviços operam em instalações provisórias e com severas limitações de espaço.

As novas infra-estruturas, continuou, vão proporcionar melhores condições de trabalho aos funcionários, elevar a qualidade do atendimento ao público e robustecer a capacidade institucional, garantindo maior bem-estar e segurança aos munícipes.

José de Oliveira Bastos acrescentou que decorrem acções conjuntas com a Empresa Pública de Águas de Luanda (EPAL), com a finalidade de identificar soluções destinadas a melhorar o abastecimento de água na circunscrição, enquanto se aguarda pela conclusão dos grandes projectos estruturantes em curso na província.

MICROFINANÇAS

(PDN-2023-2027)

PDN-Eixo 6: Assegurar a diversificação económica sustentável, inclusiva e liderada pelo sector privado, e a segurança alimentar



PRODUÇÃO INDUSTRIAL CRESCE 7,26 POR CENTO EM MAIO

03 de julho de 2026

Jornal de Angola

Hélder Jeremias / Jornalista

O Índice de Produção Industrial (IPI) de Maio registou uma variação de 7,26 por cento, o que representa um incremento de 2,72 pontos percentuais (pp), em comparação

com o resultado do mês anterior.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) apontam para uma variação homóloga na ordem dos 56,66 por cento, o que representa um aumento de 54,85 pp, face ao mesmo período de 2025, impulsionado, sobretudo, pelo desempenho da Indústria Transformadora, com um contributo de 4,25 pp.

A indústria de captação, tratamento e distribuição de água e saneamento foi a que registou maior variação na produção industrial, com 10,21 por cento em comparação com o mês anterior, seguido da Indústria Transformadora, com 9,07%, Indústria Extractiva, com 6,04% e a de produção e distribuição de electricidade, com 0,94%.

Em comparação com o período homólogo, observaram-se maiores variações na Indústria Transformadora, produção e distribuição de electricidade, gás e vapor, com 210% e 39,17%, respectivamente.

Os “Bens de consumo” registaram a maior variação mensal, com 9,83 por cento, representando uma diminuição de 7,17 pp em relação ao mês anterior, seguido

dos “Produtos de energia”, com 6,16%, “Bens intermédios” (3,57%) e os “Bens de investimentos”, com 0,34%.

Quanto ao Índice de Volume de Negócios por tipo de bens, foram registadas variações positivas nos “Bens de consumo” com 9,37% e os “Bens de investimento” com 2,93%, enquanto os “Produtos de energia” e os “Bens intermédios” registaram variações negativas de 3,54% e 22,64%, respectivamente.

Os produtos de Energia registaram variação homóloga negativa de 30,09%. A Categoria de Bens de Consumo foi a que mais contribuiu para a variação mensal do Índice de Volume de Negócios.



ANGOLANOS PODERÃO TORNAR-SE ACCIONISTAS DA UNITEL COM LANÇAMENTO DA OFERTA PÚBLICA

04 de julho de 2026

JA Online

A UNITEL vai lançar, na segunda-feira, em Luanda, o roadshow da oferta pública de Venda, cuja iniciativa assinala o arranque de uma nova fase na história da maior operadora de telecomunicações do país.

Durante o evento serão apresentados os principais detalhes da operação, os mecanismos de participação e os benefícios associados à aquisição de ações da UNITEL, permitindo que os cidadãos angolanos possam, pela primeira vez, tornar-se accionistas da empresa, que há 25 anos presta serviços a milhões de clientes.

Segundo uma nota convite enviado ao Jornal de Angola Online, o objectivo é reforçar o compromisso da empresa com a transparência, a participação dos cidadãos e o desenvolvimento económico do país.

Com mais de 21 milhões de clientes, a UNITEL é uma das marcas mais relevantes do país, e esta operação representa a abertura do capital ao público, permitindo que os utilizadores dos seus serviços passem também a participar no seu crescimento e resultados.

A nota informa, igualmente, a sessão contará com a presença de representantes do IGAPE, da UNITEL, da Comissão do Mercado de Capitais (CMC) e da BODIVA, bem como dos agentes de intermediação financeira envolvidos na operação, nomeadamente a BFA Capital Markets (BFACM), a Áurea e o Banco Caixa Geral Angola (BCGA).



AGRICULTORES RECEBEM APOIO PARA REFORÇAR PRODUÇÃO

07 de julho de 2026

Jornal de Angola

Pedro Vicente | Jornalista

Um total de 615 pequenos agricultores e empreendedores rurais em Cabinda beneficiou de microcrédito no âmbito do programa “Kixi Agro Cabinda”.

A iniciativa, operada em parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), conta com um pacote financeiro global de 600 milhões de kwanzas focado no reforço da produção agrícola regional.

Os dados foram avançados pelo responsável da KixiCrédito em Cabinda, António Barros, durante a visita de uma comitiva da instituição financeira à província.

A missão teve como objectivo avaliar o impacto do microcrédito no aumento da produção agrícola local.

Os indicadores apontam que cada agricultor ou empreendedor recebeu um financiamento a partir de 975 mil kwanzas para a aquisição de sementes e insumos.

Segundo António Barros, a iniciativa permitiu uma evolução significativa no quadro produtivo dos beneficiários.

O programa está integrado no Projecto de Desenvolvimento da Cadeia de Valor Agrícola, financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), e visa apoiar exclusivamente pequenos agricultores e empreendedores rurais por meio do acesso a financiamento inclusivo, com especial enfoque em mulheres, jovens e pessoas com deficiência.

O projecto, que prevê financiar um total de 1.260 produtores, foi lançado em Fevereiro deste ano e tem registado um cumprimento positivo no período de reembolso por parte dos clientes.

Beneficiários satisfeitos

O presidente da Cooperativa Kuvata — localizada na zona do Mbaca, distrito urbano do Ngoio —, Fernando Paca, recebeu um crédito de 24 milhões de kwanzas da linha Kixi Agro Cabinda.

De acordo com o empreendedor, o montante viabilizou a aquisição dos principais factores de produção, permitindo financiar a mecanização das terras, comprar equipamentos de irrigação e outros materiais necessários para alavancar a colheita.



EXPO-NAMIBE ARRECADA 56 MILHÕES DE KWANZAS

07 de julho de 2026

Jornal de Angola

Vanilson António | Jornalista

A primeira edição da Expo- Namibe encerrou no domingo com um volume de negócios de 56 milhões de kwanzas. O certame, que atraiu 13.354 visitantes e gerou 125 empregos temporários, consolidou o seu papel como plataforma estratégica de fomento ao investimento privado, ao empreendedorismo e à economia local.

O balanço foi apresentado pelo membro da organização Enoque Afonso durante a cerimónia de encerramento da feira, que decorreu ao longo de quatro dias e reuniu empresários, investidores e instituições públicas e privadas de várias províncias do país.

A Expo-Namibe acolheu empresas provenientes das províncias de Luanda, Huíla, Benguela, Icolo e Bengo e Namibe. Dos 87 expositores presentes, 62 representaram a província anfitriã, um indicador que, na sua óptica, demonstra o fortalecimento do tecido empresarial local e a crescente capacidade organizativa da região.

No domínio das transacções comerciais, a mecanização agrícola destacou-se como a área com maior volume de negócios, seguindo-se os serviços turísticos, actividades consideradas estratégicas para a diversificação da economia.



BNA FINANCIOU 155 PROJECTOS DESDE 2022

07 de julho de 2026

Jornal deAngola

Domiana N'jila | Jornalista

O Banco Nacional de Angola (BNA) já disponibilizou, desde 2022, um total de dez mil milhões de kwanzas para apoiar a produção e a diversificação da economia na província do Huambo, por meio do financiamento de 125 projectos do sector produtivo e 30 cooperativas agro-pecuárias.

A informação foi confirmada pelo director do Gabinete Provincial para o Desenvolvimento Económico Integrado, Sérgio Likutu.

O responsável apelou aos beneficiários para que actuem com maior responsabilidade no reembolso dos créditos concedidos, de modo a garantir a sustentabilidade dos programas de financiamento.

Os recursos disponibilizados pelos bancos comerciais no âmbito do alívio económico do Executivo enquadram-se no Aviso n.º 10/2022 do BNA e no

Projecto de Apoio ao Crédito (PAC). Estes instrumentos foram criados para impulsionar a actividade empresarial, incentivar a produção interna e promover a diversificação da economia nacional. De acordo com Sérgio Likutu, muitos dos empresários beneficiados não têm honrado os compromissos de pagamento das suas dívidas parcelares, uma realidade que inviabiliza a sustentabilidade da iniciativa.



PROGRAMA LEVA EDUCAÇÃO FINANCEIRA AOS MERCADOS

25 de julho de 2026

Jornal de Angola

André Brandão | Jornalista

O Governo Provincial do Cuanza-Norte intensificou as acções de inclusão financeira nos mercados informais para promover o reforço da independência financeira das mulheres.

A acção formativa faz parte de uma campanha de educação financeira destinada a incentivar a cultura de poupança, o recurso aos serviços bancários e a gestão sustentável dos rendimentos familiares no quadro das comemorações do Dia da Mulher Africana.

A iniciativa, promovida pelo Gabinete Provincial da Acção Social, Família e Igualdade de Género, em parceria com o Banco Nacional de Angola (BNA), decorreu quarta-feira no Mercado do Catome de Baixo, município de Cazengo, e reuniu dezenas de vendedoras e zungueiras, que receberam orientações sobre gestão do orçamento familiar, utilização segura dos serviços financeiros e valorização das receitas provenientes das suas actividades comerciais.

Na abertura da actividade, a directora provincial da Acção Social, Família e Igualdade de Género, Laurinda Elisa, afirmou que a educação financeira é um instrumento essencial para reforçar a independência económica das mulheres e contribuir para a estabilidade das famílias.

Na ocasião, a responsável apelou aos participantes para adoptarem hábitos responsáveis na administração dos rendimentos e abandonarem práticas consideradas inseguras, como a conservação de dinheiro em casa, privilegiando os serviços disponibilizados pelas instituições bancárias.

A iniciativa integra a estratégia nacional de promoção da literacia financeira, orientada para o reforço da cultura de poupança e da inclusão financeira das populações mais vulneráveis.

A sessão permitiu ainda esclarecer dúvidas relacionadas com a abertura de contas bancárias, o funcionamento das instituições financeiras e os benefícios da utilização dos serviços formais, contribuindo para reduzir receios e aproximar os comerciantes do sistema financeiro nacional.

GOVERNO DO HUAMBO DESAFIA BANCA A REFORÇAR CRÉDITO À ECONOMIA

26 de julho de 2026

Jornal de Angola

Estácio Camassete | Jornalista

O vice-governador da província do Huambo, para o sector Político, Económico e Social, Angelino Elavoco, desafiou, na sexta-feira, a banca a reforçar a concessão do crédito à economia real, com maior incidência sobre os sectores da Agricultura, Indústria e Exploração Mineira, considerados estratégicos para o desenvolvimento do Planalto Central.

Angelino Elavoco fez estes pronunciamentos durante um encontro de cortesia que manteve com a delegação do Banco de Fomento Angola (BFA), chefiada pelo presidente da Comissão Executiva da instituição, Luís Gonçalves.

Apesar de ter reconhecido a relevância da instituição no sistema financeiro nacional, Angelino Elavoco considerou que “ainda há espaço para a banca explorar de forma mais eficaz as potencialidades económicas do Huambo”.

Segundo Angelino Elavoco, a província dispõe de condições favoráveis para o crescimento agrícola, industrial e mineiro, razão pela qual apelou a uma actuação mais dinâmica das instituições financeiras no apoio dos projectos produtivos e ao investimento privado.

O vice-governador destacou que o Governo Provincial tem implementado acções de capacitação e formalização de cooperativas e produtores, bem como iniciativas de formação técnica e empresarial, para que estes agentes económicos reúnam as condições necessárias para apresentar projectos viáveis e elegíveis ao financiamento bancário.

Na ocasião, o presidente da Comissão Executiva do BFA, Luís Gonçalves, declarou que a província do Huambo é uma das províncias estratégicas para a expansão do BFA, sublinhando que a instituição tem vindo a apostar na ampliação da sua rede de agentes bancários, como forma de aproximar os serviços financeiros nas comunidades onde a abertura de balcões tradicionais não seja viável.



KWANZA JÁ ESTÁ INTEGRADO NO SISTEMA DE PAGAMENTOS DOS PAÍSES DA SADC

28 de julho de 2026
JA Online

O governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Manuel Tiago Dias, e o seu homólogo do Banco de Reserva da África do Sul e presidente do CCBG, Lesetja Kganyago, formalizaram, segunda-feira, em Luanda, a integração do Kwanza como moeda de liquidação no Sistema de Liquidação a Bruto em Tempo Real da SADC (SADC-RTGS).

A iniciativa é um marco nos esforços para impulsionar a integração comercial e financeira na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

A inclusão da moeda angolana moderniza as transacções transfronteiriças na região, reduzindo custos operacionais, acelerando os prazos de compensação e aumentando a segurança dos pagamentos.

O Kwanza torna-se a segunda moeda de liquidação admitida no SADC-RTGS que, desde a sua criação em 2013, operava exclusivamente com o Rand sul-africano. Actualmente, o sistema conta com a participação de 15 países da região.

Nesta fase inicial, cinco bancos comerciais angolanos foram autorizados a operar na plataforma regional, nomeadamente o Banco Angolano de Investimentos (BAI), o Banco Internacional de Crédito (BIC), o Banco de Negócios Internacional (BNI), o Banco de Crédito Sul (BCS) e o Banco Yetu.

Ao permitir a liquidação directa em kwanzas, as instituições financeiras e empresas evitam a necessidade de conversões cambiais por meio de moedas estrangeiras externas ao sistema, diminuindo significativamente os custos repassados aos clientes.

O plano estratégico da organização prevê a inclusão oportuna de outras divisas regionais, estando o Pula, do Botswana, em fase avançada de integração.

De acordo com o comunicado oficial divulgado no portal do BNA, “a implementação da capacidade multimoeda no sistema SADC-RTGS é uma das iniciativas estratégicas para fortalecer a integração financeira regional, promover o uso de moedas locais no comércio transfronteiriço e reduzir a dependência de moedas de fora da SADC”.

O Banco Central sublinha ainda que a diversificação facilita as trocas comerciais directas entre empresas e clientes, optimizando a gestão de fluxos de caixa e garantindo maior agilidade no acesso a recursos na região.

Dando continuidade à intensa agenda de cooperação financeira na região, a capital angolana, Luanda, acolhe hoje a Reunião do Subcomité Macroeconómico do Comité dos Governadores dos Bancos Centrais da SADC (CCBG).

O encontro de alto nível reúne especialistas, técnicos seniores e decisores de políticas monetárias da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral para alinhar estratégias de estabilidade económica.



ACÇÕES DA UNITEL ADMITIDAS NA BOLSA DE VALORES

28 de julho de 2026

Jornal de Angola

Isaque Lourenço Jornalista

O “ring the bell” das acções da Unitel vai decorrer amanhã, em Luanda, como símbolo da admissão à BODIVA, após conclusão do processo de Oferta Pública de Venda, que permitiu a admissão de 11.264 novos accionistas.

De acordo com o comunicado da Comissão Executiva da Bolsa de Dívida e Valores de Angola – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, Sociedade Aberta (BODIVA-SGMR, S.A.), o preço final de 40.040 kwanzas, fixado por cada acção, permitiu ao oferente arrecadar 300.300 milhões de kwanzas (325 milhões de dólares). A sessão especial de Mercado Regulamentado para apuramento dos resultados da oferta realizada, ontem, rateou o Prospecto da Oferta Pública de Venda de 15 por cento das acções ordinárias do Unitel.

Os dados referem que a procura pelas 7.500.000 acções da Unitel, com o código de negociação “UNTLAAAA”, ultrapassou a oferta, tendo correspondido a um rácio de cobertura de cerca de 120,72 por cento.

“Assim, nos termos do Prospecto, das 17.549 ordens de subscrição, foram contempladas 16.571 subscrições correspondentes a 11.264 investidores, que se tornaram novos accionistas da Unitel”, lê-se no documento.

A Unitel vai ser, deste modo, o primeiro activo não financeiro a ser quotado em Bolsa. Na Bolsa de Valores de Angola já operam o Banco Angolano de Investimentos (BAI), Banco de Fomento Angola (BFA), Banco Caixa Angola (BCGA), Ensa e a própria Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA).



MILHÕES DE CLIENTES DA UNITEL SEM REDE E CONSTRANGIMENTOS NA BANCA E SERVIÇOS

29 de julho de 2026

Jornal de Angola

Engrácia Francisco | Jornalista

A interrupção geral das comunicações na operadora Unitel gerou terça-feira inúmeros constrangimentos a milhões de utilizadores em todo o país.

As repercussões do “apagão” — atribuído oficialmente pela empresa a um ataque cibernético — afectaram gravemente cidadãos, empresas e instituições públicas e privadas, que ficaram impossibilitados de efectuar serviços básicos e transacções comerciais.

Até ao final da tarde de ontem, o sinal, interrompido na madrugada, continuava sem previsão de restabelecimento, forçando milhares de cidadãos e negócios a darem o dia de trabalho como perdido devido à paralisia digital.

De acordo com o economista Paulo Forquilha, o incidente vai muito além de uma falha técnica comum, por ter sido generalizado e ter paralisado um sector estratégico e crítico da economia nacional.

“A Unitel continua a ser a maior operadora móvel do país, suportando as comunicações de famílias, bancos, comércio electrónico e serviços públicos. Quando uma empresa desta dimensão sofre uma indisponibilidade de nível nacional, o impacto deixa de ser apenas empresarial e assume proporções económicas e sociais severas”, alertou o especialista.

Do ponto de vista comercial, milhares de empresas ficaram impedidas de facturar, comunicar com clientes, coordenar operações logísticas ou efectuar pagamentos electrónicos. No sector financeiro, os serviços bancários digitais, aplicações de pagamento, plataformas de e-commerce e a própria carteira digital

Unitel Money sofreram fortes constrangimentos, travando a circulação normal de capitais.

O economista lembrou ainda que, com o seu processo de dispersão de capital e entrada em bolsa, a operadora passou a estar sob maior escrutínio dos investidores e do mercado regulado.

“Uma empresa cotada na Bolsa de Valores não vende apenas serviços de voz e dados, vende confiança. Incidentes desta magnitude exigem respostas rápidas e investimentos robustos em cibersegurança para salvaguardar o valor de mercado da instituição”, concluiu.

Constrangimentos

A empresária Rosana Domingos, com sete anos de experiência no mercado, relatou que a falha na rede da Unitel causou prejuízos significativos, afectando sobretudo as empresas de entregas e o funcionamento dos Terminais de Pagamento Automático (TPA).

O impacto também foi sentido no jornalismo. Leal Mundunde, editor de um portal de notícias, explicou que as dificuldades de comunicação com colegas e fontes comprometeram a sua actividade profissional. Além disso, a plataforma registou uma queda acentuada de visualizações, já que o público depende directamente da internet para aceder aos conteúdos.

Moçâmedes

Augusto Haimbile, residente em Moçâmedes, na província do Namibe, relatou que a falha no sinal da Unitel o impediu de desempenhar as suas funções normais.

Por depender directamente da internet da operadora para trabalhar, o apagão causou-lhe atrasos e prejuízos.

O cenário repetiu-se no sector comercial, onde vários lojistas relataram dificuldades para utilizar os Terminais de Pagamento Automático (TPA) e contactar fornecedores, o que travou o atendimento aos clientes e provocou uma quebra nas vendas.

Huíla

No Lubango, Cesaltina Afonso, funcionária de um estabelecimento comercial, contou que a preocupação começou logo às 7h00, ao notar que o telefone permanecia mudo. Sem conseguir fazer chamadas, pensou que o aparelho estava avariado e comprou imediatamente um novo telefone. “Só horas depois percebi que todos os telemóveis com cartão da Unitel estavam mudos”, revelou.

Benguela

Os moradores de Benguela relataram que a quebra no sinal da Unitel, além de isolar famílias, afectou gravemente os pequenos negócios locais que sustentam muitos lares. O empresário António Noé explicou que o apagão prejudicou directamente quem depende das chamadas telefónicas para trabalhar.

Já a cidadã Conceição Pedro defendeu a urgência de as autoridades reforçarem as acções de segurança para evitar que situações semelhantes voltem a acontecer.

Cabinda

O “apagão” nas comunicações da Unitel, que começou na madrugada de ontem, está a causar fortes constrangimentos à vida social e económica das famílias e empresas em Cabinda.

Ouvidos pelo Jornal de Angola, vários moradores foram unânimes em afirmar que a falha paralisa o comércio, já que muitos dependem exclusivamente do sinal telefónico para trabalhar.

Rita Pemba, moradora do bairro Tafe, na cidade de Cabinda, relatou que vende roupas e calçado através das redes sociais e, devido à falta de sinal, não conseguiu realizar uma única venda. Prejudicada pelo incidente, ela aproveitou a ocasião para apelar à entrada da operadora Africell na província, como uma alternativa para evitar novos bloqueios.

Huambo

Para Maurício Jamba, morador do bairro Cidade Baixa, os prejuízos foram imensos. O cidadão lamentou, sobretudo, a perda de contacto com os seus

clientes. “Tinha uma compra de material agendada para hoje, mas não se concretizou porque não consegui falar com o vendedor”, relatou.

O morador acrescentou ainda que o apagão serve de alerta para a necessidade de se criarem contramedidas que atenuem situações semelhantes no futuro.

Empresa anuncia ataque cibernético em comunicado



Em nota de imprensa, a Unitel informou que registou um ataque cibernético na sua infra-estrutura tecnológica a partir das 02h20 de ontem. O incidente afectou os serviços de voz, dados móveis e o acesso à internet em todo o território nacional.

De acordo com o comunicado, os mecanismos de resposta e contenção foram activados de imediato, com a mobilização de equipas técnicas e de cibersegurança para mitigar os efeitos da falha e garantir a reposição integral dos serviços.

A operadora garantiu estar a acompanhar a situação com máxima prioridade, lamentou os constrangimentos causados e prometeu actualizar o público através dos seus canais oficiais.

Vulnerabilidades



O engenheiro e especialista em segurança digital Alberto Gomes classificou o ataque cibernético à rede da Unitel como um crime grave contra a segurança nacional.

“Estes incidentes ocorrem através da invasão da infra-estrutura, onde os atacantes exploram vulnerabilidades em servidores e equipamentos de rede para alterar configurações, interromper serviços críticos ou roubar informações sensíveis”, explicou.

Segundo o especialista, uma acção criminosa desta magnitude segue um processo estruturado que começa com o mapeamento e reconhecimento dos pontos fracos do sistema de segurança. “Os invasores infiltram-se explorando falhas de software desactualizado ou utilizam credenciais roubadas por meio de phishing e engenharia social para obter privilégios de administrador e controlar a rede de forma interna”, detalhou.

EMPREENDEORISMO FEMININO EM MONTRA

29 de julho de 2026

Jornal de Angola

Adaylton Chilunga / Jornalista

A contribuição das mulheres no processo de diversificação da economia nacional e de criação de empregos ficou evidente na 41.^a edição da Feira Internacional de Luanda, encerrada domingo na Zona Económica Especial (ZEE).

O número de mulheres no tecido empresarial angolano foi das notas altas que se ressaltou na FILDA. As empresas privadas com capital investido por mulheres nos mais variados sectores da economia destacaram a certeza da mudança da cultura empresarial.

Expositoras

Entre outras expositoras, as empresas Imprimarte, Food Care e a Personalize, cujos projectos reflectem a aposta na inovação e na expansão da actividade, não só divulgaram produtos e serviços, como também aproveitaram o certame para estabelecer parcerias e identificar oportunidades de negócio.

Com 15 anos de experiência, a Imprimarte é uma empresa de Comunicação Visual, que abrange a concepção gráfica, impressão de livros, revistas e estampagem de textos e imagens para personalização de marcas.

A directora-geral da empresa Imprimarte, Carla Cunha Pedro, afirmou que a participação, pela quarta vez consecutiva na FILDA, permitiu fortalecer a presença da marca na indústria gráfica nacional, estabelecer novos contactos para futuras parcerias, e reforçar a importância da comunicação visual na estratégia das empresas através de soluções capazes de traduzir a identidade das marcas em diferentes suportes.

No sector Agro-industrial, a Food Care, dedicada à transformação de produtos agrícolas sem conservantes, pretende alargar a presença da marca nas 21 províncias do país, assim como expandir para São Tomé e Príncipe e para a República do Congo

Segundo a directora comercial, Jesmare Soares, com a exportação regular para os Estados Unidos da América e Portugal, neste último país com uma loja, procurou, na FILDA, dar maior visibilidade à marca por meio da procura de novos contactos e investidores.